

Os Perigos do tabaco sem fumaça

Os fabricantes de produtos de tabaco sem fumaça – cigarro eletrônico – alegam que seus produtos são mais seguros do que os cigarros tradicionais porque os usuários não inalam o alcatrão e produtos químicos tóxicos resultantes da queima do tabaco. Eles escondem outros danos e riscos, que também são potencialmente perigosos. Para os reguladores federais, proteger a saúde pública necessitará olhar para outros perigos além da fumaça.

Um grande problema que eles precisam focar é o crescente mercado de cigarros eletrônicos, que transforma nicotina líquida em vapor inalado. A mais recente pesquisa realizada pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças do tabagismo publicada em 16 de abril constatou que, em 2014, 13,4% dos estudantes do ensino médio usaram cigarro eletrônico, pelo menos, uma vez por mês, um aumento de 4,5% em 2013; 3,9% dos alunos do ensino médio usaram cigarros em 2014, acima dos 1,1% em 2013. Ao todo, cerca de 2,45 milhões de alunos utilizaram cigarros eletrônicos no ano passado.

Alguns especialistas dizem que a notícia positiva é que a porcentagem de alunos do ensino médio que fumam cigarros tradicionais caiu drasticamente no ano passado, para 9,2%, e eles atribuem esta tendência ao uso de e-cigarro.

Mas a diminuição do tabagismo entre estudantes começou antes do rápido aumento na utilização do e-cigarro, e foi provocada principalmente por fatores como o aumento dos impostos e as campanhas que destacaram os perversos efeitos do tabagismo, de acordo com Dr. Thomas Frieden.

A nicotina é altamente viciante, não importa em qual meio ela é ingerida. Mesmo sem queima do tabaco, os e-cigarros trazem riscos reais para a saúde. A nicotina pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro adolescente e causar danos à cognição duradouros. Também é possível que, uma vez dependentes em nicotina, os jovens poderão progredir para os cigarros tradicionais.

Grandes empresas de tabaco estão vendendo e-cigarros com as mesmas táticas utilizadas no passado para promover cigarros convencionais, como a voltada para os adolescentes com promoções especiais e aromatização de seus produtos. Uma reportagem da revista Times mostrou que enquanto alguns estudantes dizem que usam e-cigarros para evitar fumar cigarros ou maconha, outros que nunca fumaram agora estão usando e-cigarros, levantando a possibilidade de que eles podem se tornar dependentes da nicotina.

A Food and Drug Administration, propôs regras de comercialização do e-cigarro que incluiu uma proibição nacional sobre a venda a menores de 18 anos, as penas para os varejistas que vendem a menores, e as exigências para que os fabricantes informem à FDA quais ingredientes e produtos químicos tóxicos estão em seus produtos. Esse é um bom começo, mas a agência deve ir mais longe e proibir sabores e embalagens destinados a atrair os jovens, além de limitar a comercialização na televisão de programas assistidos por jovens.

Fonte: New York Times

<http://www.nytimes.com/2015/04/23/opinion/the-perils-of-smokeless-tobacco.html?h>